

OSC 2.2.10

Campinas

iniciando seus estudos com seu
pai. Estudou violino, passando
seus estudos para o violoncelo
com Guido

EDUCAÇÃO E CULTURA

DEPARTAMENTO DE CULTURA

apresentam

Barr
Barr 28.º CONCERTO — 9/12/71 — ÀS 20,30 HORAS

TEMPORADA DE 1971

Muta Presto

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

PIANISTA — SÍLVIA MARIA DE CASTRO

SOPRANO — DAISY HILKNER

REGENTES — RAUL DO VALLE

ARMANDO BELARDI

TEATRO CASTRO MENDES

MAESTRO



iniciando seus estudos com seu pai. Estudou violino, passando em seguida para o violoncelo, sob a orientação do Prof. Guido Rocchi.

Nesse instrumento patenteou raras aptidões, tendo ingressado em 1909 na Orquestra da Cia. de Operetas "Ettore Vitale".

Em 1913, a conselho do Prof. Rocchi, seguiu para a Itália, tendo-se diplomado em 1914 pelo "Liceu Musicale Giacchino Rossini" de Pesaro, com distinção e onde realizou diversos concêrtos.

Regressando ao Brasil, Armando Belardi participou do Quarteto da Sociedade de Cultura Artística, do Quarteto Z. Autuori, sendo um dos fundadores da Sociedade de Música de Câmara de São Paulo.

Em 1921, quando Presidente do Centro Musical de S. Paulo,

fundou a Sociedade de Concêrtos Sinfônicos de São Paulo, cujas atividades tiveram grande projeção.

Foi livre docente do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo de 1915 a 1937; membro do Conselho de Orientação Artística de São Paulo e Presidente do Sindicato dos Músicos de São Paulo, onde é associado n.º 1.

Num trabalho de grande envergadura gravou pela "Chantecler" a ópera "Il Guarany" de Carlos Gomes.

Possui, com orgulho, o título de "Cidadão Campineiro", título êsse que lhe foi atribuído pela dedicação em divulgar as obras de Carlos Gomes.

Em 1937, a convite da célebre Gabriella Besanzoni Lage, regeu a Cia. Lírica da S. A. Teatro Brasileiro do Rio de Janeiro.

Em 1939 com a colaboração de alguns colegas, conseguiu a oficialização da Orquestra do Teatro Municipal de São Paulo e um Coral Lírico de 60 vozes, os quais até agora continuam em atividade.

Armando Belardi, grande regente e grande batalhador a quem São Paulo deve reconhecimento, foi agraciado com o título de "Maior Personalidade Musical em 1966" e com o de "Melhor Regente", ambos os títulos conferidos pela Associação dos Críticos Musicais de São Paulo.